

**NA VOZ DO PROFESSOR, A CONSTITUIÇÃO DE SUA IDENTIDADE**  
**IN THE TEACHER’S VOICE, THE CONSTITUTION OF ITS IDENTITY**

**Patrícia Ferreira Thives**

Universidade Regional de Blumenau

[pthives@brturbo.com.br](mailto:pthives@brturbo.com.br)

**Resumo.** Este é um recorte da pesquisa que está vinculada à Linha de Pesquisa Discurso e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação- Mestrado em Educação- FURB. O tema é a Formação de Professores, focando os sentidos da profissão docente na voz do professor. O objetivo principal é compreender, na voz dos professores, os sentidos da constituição de sua profissão. A pesquisa apresenta um caráter qualitativo, com abordagem fenomenológica-hermenêutica e as primeiras coletas de dados, a partir de um projeto piloto foram realizadas com professores da região da AMVALI (Associação dos Municípios do Vale do Itapocu), através de entrevistas individuais e narrativas. A base teórica é Bakhtin, na questão da enunciação, quando aparece o outro como modelo e referência das práticas docentes, fazendo-se refletir sobre o conceito de alteridade. Tardif ajuda a compreender os saberes docentes e seus diferentes espaços e tempos, entrelaçados aos diferentes conhecimentos que surgem nas relações sociais e culturais. Baumann remete a questão da identidade profissional, evidenciando a importância do processo na constituição da identidade. Os dados iniciais apontam algumas regularidades, atribuindo alguns sentidos: o “outro” é imprescindível na constituição da identidade docente, os diferentes saberes docentes contribuem para o processo de profissionalização de professor. Percebeu-se que é nas relações com os outros e seus diferentes saberes e conhecimentos, contextualizados em diferentes tempos e espaços que a constituição docente emerge.

**Palavras-Chave:** Sentidos. Saberes Docentes. Identidade.

**Abstract.** This is a clipping of the research that is tied with the Line of Research Speech and Practical Educative, of the Program of After-Graduation - Master's Degree in Education FURB. The subject is the Formation of Teachers, focusing the senses of the teaching profession in the teacher's voice. The main objective is to understand, in the teacher's voice, the directions of the constitution of its profession. The research presents a qualitative character, with boarding phenomenological-hermeneutics and the first collections of data, from a project pilot had been carried through with professors of the region of the AMVALI (Association of the Cities of the Valley of the Itapocu), through individual interviews and narratives. The theoretical base is Bakhtin, in the question of the articulation, when he appears the other as model and reference of the practical professors, becoming to reflect on the alterity concept. Tardif helps to understand to know professors and its different spaces and times to them, interlaced to the different knowledge that appear in the social and cultural relations. Baumann sends the question of the professional identity, evidencing the importance of the process in the constitution of the identity. The initial data point some regularities, attributing some directions: the "other" is essential in the constitution of the teaching identity, the different ones to know professors contributes for the process of teacher professionalization. One perceived that it is in the relations with the others and its different ones to know and knowledge, contextualized in different times and spaces that the teaching constitution emerges.

**Key-words:** Senses. To know Professors. Identity.

### ***Introdução***

As condições subjetivas, na prática docente, referem-se à compreensão que o professor tem do significado de sua atividade a partir de sua formação. A atividade humana é sempre uma atividade social. Segundo Leontiev (1978), “a unidade básica da atividade humana é a ação e a unidade básica da consciência humana é o sentido da ação. Toda ação humana é consciente e dirigida pela relação entre sentido e o significado”.

Desta forma, pensar no sentido que o professor remete a sua formação profissional e sua ação docente, pode nos possibilitar alguma indagação referente aos diferentes saberes que podem estar interferindo nas atividades desenvolvidas pelos professores, nos incitando descobrir que sentidos a voz do professor nos diz em relação ao seu trabalho docente.

A formação de professores tem sido alvo de muitos estudos, porém, estes estudos deixam brechas para um aprofundamento teórico referente à pessoa professor, ao profissional professor, que com suas preocupações docentes, desviam as reflexões de sua própria constituição profissional e pessoal, e claro a partir de seus próprios olhares e dizeres.

A identidade profissional se constrói, pois, a partir de significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também de reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Assim, a necessidade de um aprofundamento teórico/ científico pode nos nortear a grande questão desta pesquisa: Quais os sentidos da profissão docente na voz do professor? Que terá como objetivo compreender na voz dos professores, os sentidos da constituição de sua profissão. Situar a profissão docente num contexto de espaço e tempo, refletir sobre os saberes que envolvem a sua formação, são ações específicas para o desenvolvimento da pesquisa.

Partindo-se destas questões e objetivos iniciais, realizou-se um projeto piloto, para observar e já coletar alguns dados, iniciando análises reflexivas referente ao objeto da pesquisa. Assim num primeiro momento foi encaminhado um comando: “Como você se tornou um profissional professor?” a três professores da região da AMVALI (região de Jaraguá do Sul/SC), estes com diferentes níveis de formação e tempo de trabalho no magistério. Num segundo momento foram realizadas entrevistas narrativa e individual com duas professoras, que a partir de um guia de perguntas do entrevistador relataram questões sobre sua profissão.

### ***O Outro na Constituição da Identidade Docente***

A análise dos dados apontou algumas regularidades, que conforme aporte teórico mencionado busca-se fazer algumas reflexões e discussões em relação ao objeto de pesquisa formação de professores.

Dentro da teoria enunciativa de Bakhtin a questão do outro e os saberes que envolvem este outro aparece expresso nos primeiros dados da coleta realizada.

Nas palavras de Bakhtin procuraremos refletir sobre a importância do outro na concepção da profissão docente, de que forma as práticas do outro, suas experiências, vivências, falas interferem para a formação profissional do professor.

Trazendo alguns dados do projeto piloto já nos faz exemplificar esta teoria: *“Comecei ensinando da mesma maneira como fui ensinado”*. Este dizer nos aponta para uma questão relevante na educação, o outro como modelo, como referência na prática docente deste professor.

Pois como afirma Arroyo (2000):

“O ofício de mestre, de pedagogo vai encontrando seu lugar social na constatação de que somente aprendemos a ser humanos em uma trama complexa de relacionamentos com outros seres humanos. Esse aprendizado só acontece em uma matriz social, cultural, no convívio com determinações simbólicas, rituais, celebrações, gestos. No aprendizado da cultura”.

Pensar o outro, neste sentido, vem atribuído ao conceito de alteridade que Bakhtin define como imprescindível para a concepção do homem, afinal as vozes dos outros, suas linguagens, seus discursos atravessam nossa linguagem numa relação dinâmica e principalmente dialógica, numa troca simbólica.

Diante desta premissa, fica evidente a importância da teoria da enunciação nesta pesquisa, afinal é com o entendimento das vozes, atitudes e ações dos outros

que vamos compreender e perceber os diferentes saberes, as experiências pessoais e educacionais que envolvem este círculo de vozes, atravessadas nos discursos das pessoas que convivem num tempo e espaço de formação.

Parafraseando Tardif, o professor em suas relações humanas torna-as profissionais quando atribui um sentido próprio aos momentos de relacionamentos na sua vida pessoal, que carregados de uma subjetividade transpõem elementos para uma coletividade que se configura como grupo de aprendizagens mútuas. Neste sentido podemos entender a identidade profissional docente como um processo contínuo que se vincula à identidade pessoal, ligada a uma categoria social (docentes), pessoal (familiares, amigos) possibilitando construir, desconstruir e reconstruir algo que permita dar sentido à sua vida e ao seu trabalho.

Para Berger e Luckmann (1985), a identidade se configura como um elemento chave da subjetividade e da sociedade, formando-se e sendo remodelada através dos processos e relações sociais. As identidades são singulares ao sujeito e produzidas a partir de interações do indivíduo, da consciência e da estrutura social na qual este está inserido, sendo a “identidade um fenômeno que deriva da dialética entre um indivíduo e a sociedade”.

Identificar-se profissional docente requer do professor primeiro uma identificação individual enquanto pessoa, ser humano dotado de características da sua história e cultura, também requer um entrosamento a um grupo ativo ou passivo de ações coletivas num âmbito educacional, onde regras sociais e educacionais precisam ser estabelecidas de acordo com a hierarquia do sistema.

Assim, desenvolve-se uma identidade coletiva que posteriormente vai gerar uma identidade profissional, a partir de elementos justapostos do individual e do grupal. Esta identidade com premissas coletivas é produzida por muitos indivíduos que interagem, constroem e negociam repetidamente as relações que ligam uns aos outros, estando em um conflito entre as imagens da docência, considerando que algumas dessas imagens sofrem ou sofreram mudanças e outras se mantêm como referência para a organização de cada um. Os professores podem se reconhecerem como integrantes de um grupo e agir como membro atuante, na identidade grupal, buscando assim sua identidade profissional, tendo em seu outro colega, amigo, parente como uma referência.

O outro se apresenta na concepção deste profissional professor com uma grande bússola, muitas vezes direcionando suas ações e reações a partir de vivências observadas e até experimentadas. Como explicita o dizer deste sujeito: *“Estou aprendendo a dar aula agora, com a ajuda da minha mãe, que me diz para fazer assim...deste jeito vai da certo...então ela me ajuda...”*. Como este outro, mãe neste caso vem carregada de sentidos, significados para este sujeito que vê no outro um direcionamento para a sua prática docente.

Percebe-se tanto no dizer do sujeito, como nas palavras de Pimenta que, constituir-se um profissional docente é apropriar-se das vozes, atitudes dos outros que nas suas ações de diálogo constroem sentidos para uma ação docente. Assim, a experiência do outro, imbricada com a experiência do sujeito histórico e social vai se configurando em novos princípios, orientações e inspirações para a produção de novas referências para a concepção de um novo profissional.

Na perspectiva de Bakhtin podemos descrever como este sujeito (homem), se constitui imerso na sua cultura, nas experiências construídas historicamente e coletivamente, bem como nas práticas sociais. Assim, tratar da constituição de docentes requer espaços coletivos, como também discutir sobre suas práticas de sujeitos históricos e sobre os discursos que circulam entre eles e as interações que se estabelecem nestes movimentos.

### **Saberes e Profissão**

Uma outra regularidade bastante expressa nos dados coletados foram os saberes o que nos remete a uma discussão e reflexão com Tardif que caracteriza diferentes saberes docentes de acordo com espaço, tempo, contexto e formação.

A questão dos saberes docentes nos ajuda a entender as diferentes relações que o professor em seu processo de formação constrói em seu meio social, pessoal e profissional. É este meio, com pessoas, saberes diferenciados que vai refletir na

ação do professor que está se constituindo profissional, considerando seu “eu”, como também os “outros”.

Analisando um novo dizer percebe-se esta questão da cultura e até de reflexos de um outro historicamente construído que com sua identidade profissional reflete no sujeito que está se constituindo docente, tendo modelos de atitudes e vivências. *“O que me fez ser professora foi minha mãe né...foi vendo ela, aí fui no caminho...fui no embalo...”*. Este dizer nos remete a um novo olhar sobre este sujeito, no qual traz a questão dos saberes pessoais do outro como suporte, como norte para um desejo de ser professor. Aqui Tardif nos ajuda, descrevendo sobre os saberes que os professores constroem e se apropriam a partir de conhecimentos expressos em vários momentos de sua vida pessoal, social, acadêmica e até profissional. Este saberes se justapõem e podem contribuir significativamente para a concepção deste sujeito profissional. Tardif caracteriza como saberes pessoais, aqueles adquiridos em fontes sociais, como a família, ambientes de vida, educação no sentido lato. Como expressou nosso sujeito em seu dizer, a mãe, o ambiente familiar fez a diferença na sua escolha e na sua decisão de ser professor.

O saber da experiência também ficou em evidência nos dados coletados, afinal as falas se remetem a um espaço e tempo do professor, no qual este tinha como referência a sua própria experiência ou a experiência de seus colegas de trabalho, como aparece neste dizer: *“(...) me tornei professor, primeiro pelas vivências em sala de aula, depois numa relação dialética na escola (...)”*. Este dizer evidencia a experiência como um conjunto de ações da própria prática, que o professor se utiliza para seu processo de fazer e aprender, no sentido que Tardif coloca de Ser-Fazer, tendo seu habitus, espaço de trabalho, como uma referência, estilo para os grandes “macetes” da prática que o vai tornando um profissional.

Arroyo (2000) nos ajuda a refletir quando registra: “Carregamos a lenta aprendizagem de nosso ofício de educadores, aprendido em múltiplos espaços e tempos, em múltiplas vivências. Aprendemos convivendo, experimentando, sentindo e padecendo a com-vivência desse ofício”. O saber do outro, das experiências vividas pelos outros e pelos próprios educadores se torna o grande parâmetro para ação do professor, afinal este saber experiencial é prático, heterogêneo, interativo, dinâmico, o que facilita estando num meio de relações, num espaço escolar cheio de

muitos conhecimentos, imbricados no modo de ser e viver da cada sujeito imerso neste espaço e tempo.

### ***Considerações Finais***

Analisando teóricos e dizeres, chegamos a alguns pressupostos que nos fazem refletir sobre a importância do outro na constituição do profissional docente, afinal percebemos como a identidade se constroem a partir de elementos sociais, históricos e culturais e como todos estes conhecimentos expostos num ambiente coletivo podem se cruzar por meio de vozes, ações e formar novos conhecimentos como também novas compreensões, principalmente em sujeitos que estão em processo de identificar-se profissionalmente que buscam em outros, referências e modelos para uma prática estruturada e pensada como uma grande profissão.

Já percebemos que os saberes docentes pode interferir no processo de formação dos professores, afinal são tantos espaços, pessoas e conhecimentos diferenciados que refletem diretamente na ação do professor, a partir do momento que este se relaciona, e se deixa influenciar direta ou indiretamente pelas atitudes e modelos dos outros (família, colega de profissão).

### **Referências Bibliográficas**

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-imagens*. Petrópolis: RJ, Vozes, 2000.

BAUMANN, Zygmunt. *Identidade*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BERGER, P.L LUCKMANN,T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

LEONTIEV, A.N. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de Professores-Saberes da Docência e Identidade do Professor*. Nuance, vol.III, Presidente Prudente, 1997.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TODOROV, T. Mikhail Bakhtin. In: BRAIT, Beth ( org.) *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas,SP: Editora da UNICAMP, 2005.